

Tratamento da dor da sacroilíaca por radiofreqüência

José Oswaldo de Oliveira Jr.

Radiofrequência para patologia sacroilíaca

ARTICULAÇÃO SACROILÍACA

- * articulação profunda²
- * difícil avaliação clínica²
 - * manobra de Patrick
 - * palpação articular
- * complexa¹
- * bi-compartimental¹
 - * superior (sindesmótico)
 - * inferior (sinovial)



Radiofrequência para patologia sacroilíaca

ARTICULAÇÃO SACROILÍACA:

- * Estabiliza a pelve
- * Inervação ampla: L₄ a S₄
principalmente: L₄ e L₅
- * Dor referida da articulação em amplo território.
- * Dor referida na articulação SI de outras fontes (mais comum).



Radiofrequência para patologia sacroilíaca

JUNTA SACROILÍACA:

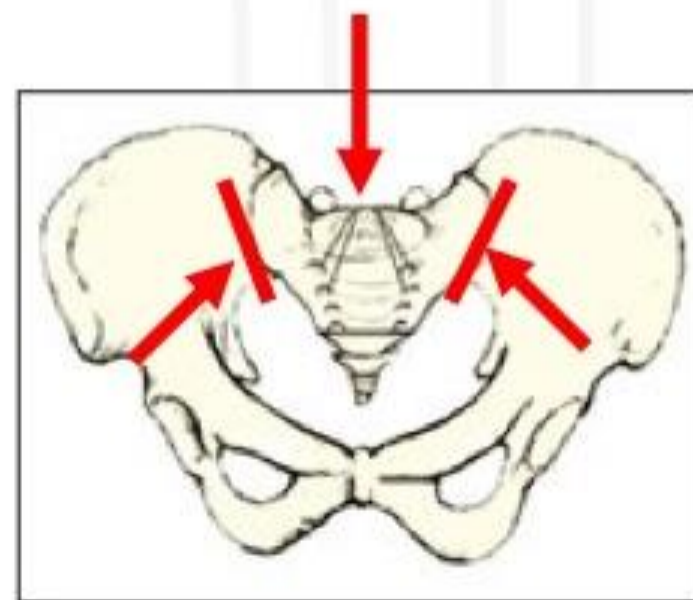
- * Dor referida da articulação em amplo território.

(osteoartrite/artrite reumatóide/
/pós-pós-traumática /doenças do colágeno, como espondilite anquilosante/
artrite infecciosa/doença de Lyme)

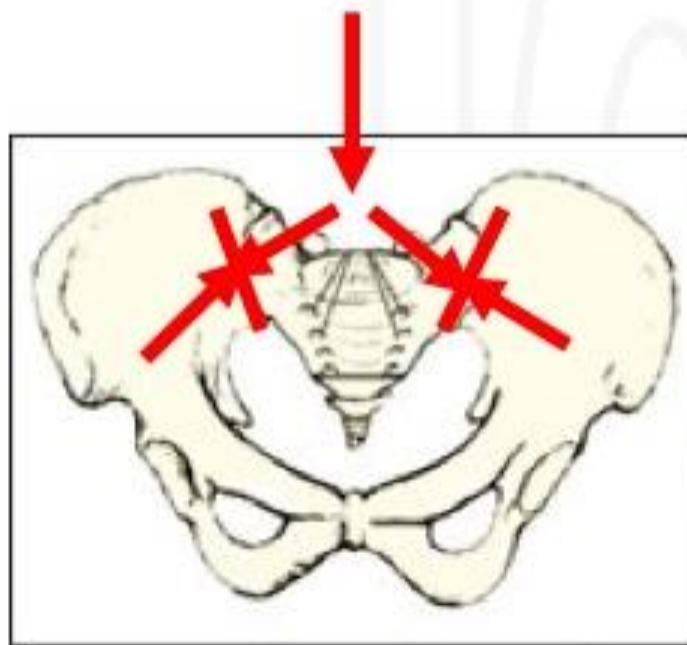
- * Dor referida na articulação SI de outras fontes (mais comum).



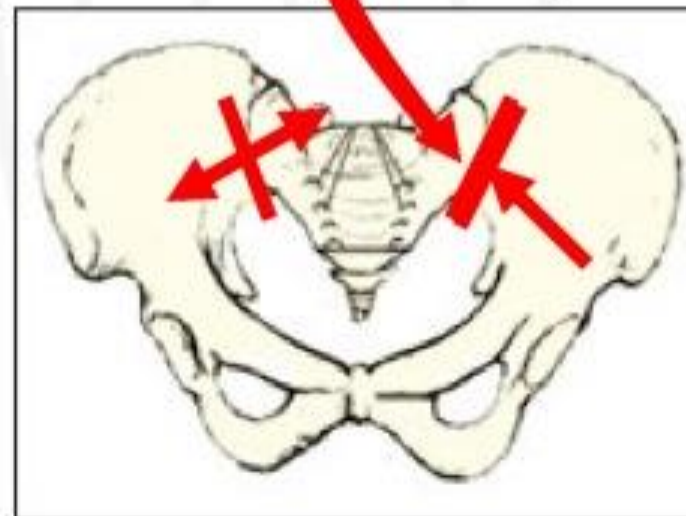
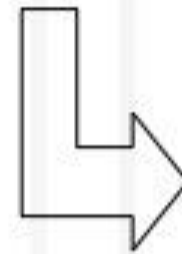
Radiofrequência para patologia sacroilíaca



Radiofrequência para patologia sacroilíaca



Sobrecarga funcional



Radiofrequência para patologia sacroilíaca

TRATAMENTO ETIOLÓGICO:

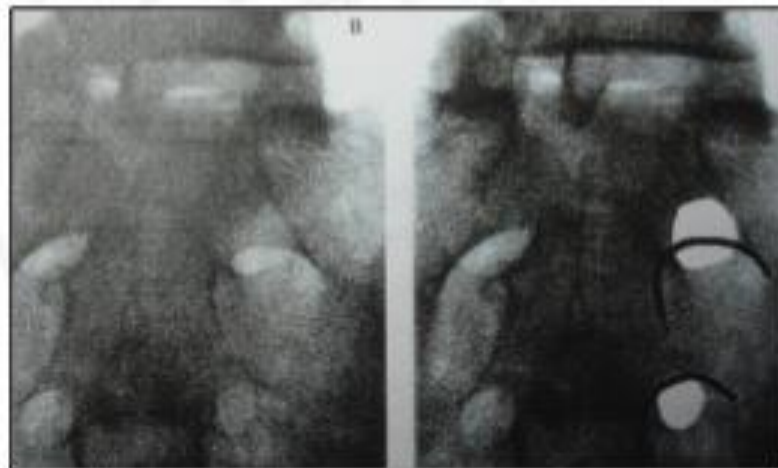
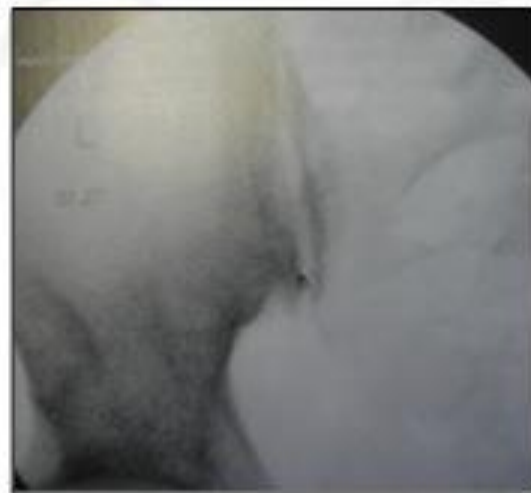
- antibióticos
- antifúngicos
- radioterapia / quimioterapia
- cirurgias, ...

TRATAMENTO SINTOMÁTICO:

- ❖ farmacoterapia antálgica
- ❖ medicina física

BLOQUEIOS ANESTÉSICOS: diagnósticos e terapêuticos

- ✱ sacroilíaca (porção inferior)
- ✱ ramos / raízes (L_4 a S_3)



Patologia da articulação sacroilíaca (classificação radiológica)

RX SIMPLES

Grau 0: (A) normal

Grau I: suspeito

Grau II: (B) discreta irregularidade e esclerose das superfícies

Grau III: (C) redução do espaço articular e esclerose subcondral

Grau IV: (D) anquilose bilateral



A



B



C



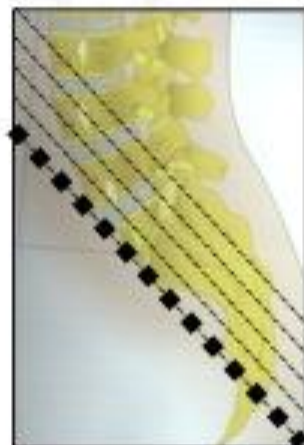
D

Radiofrequência para patologia sacroilíaca



TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA:

Cortes especiais para avaliação:



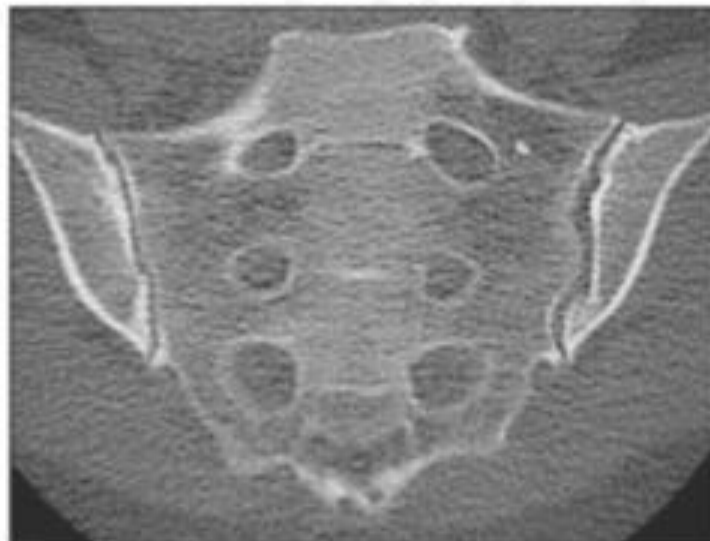
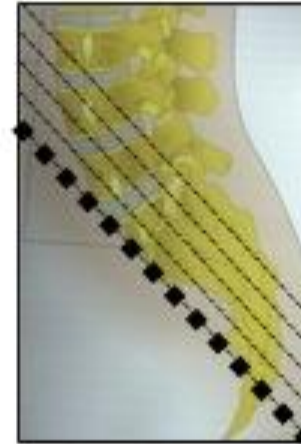
- ❖ do espaço articular (normal: entre 2 e 4 mm)
- ❖ da regularidade das bordas
- ❖ da espessura subcondral
- ❖ partes moles

(caso compatível com a normalidade)

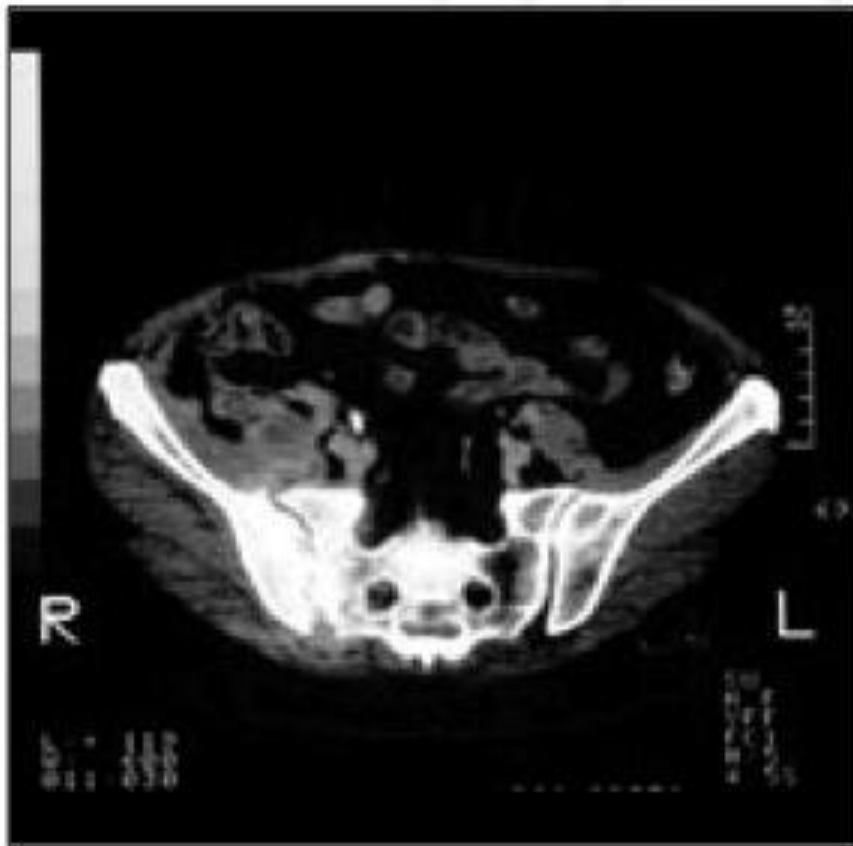
Radiofrequência para patologia sacroilíaca

TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

Redução do espaço articular
Esclerose subcondral (mais pronunciada no ilíaco)



Radiofreqüência para patologia sacroilíaca



TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA:

Avaliação em cortes padronizados:

- ❖ do espaço articular (normal: entre 2 e 4 mm).
- ❖ da regularidade das bordas.
- ❖ da espessura subcondral.
- ❖ partes moles.

(caso de metástase de neoplasia maligna de mama)

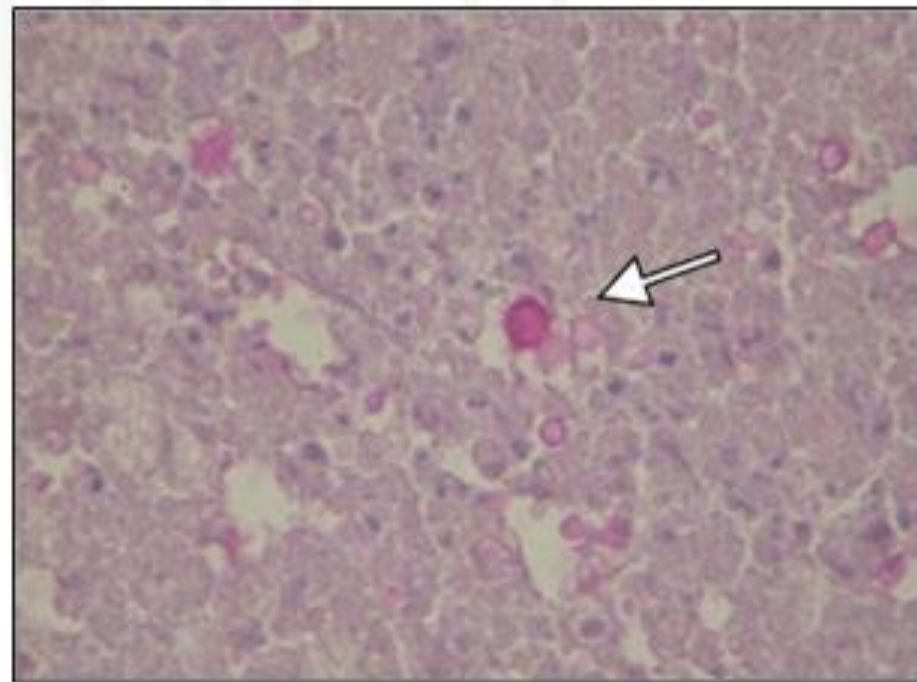
Radiofrequência para patologia sacroilíaca

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA:

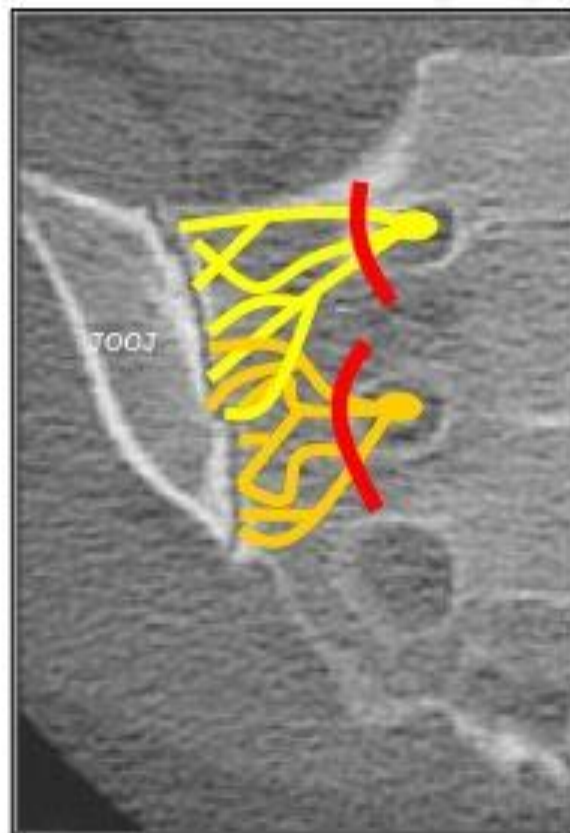
Artrite criptocócica

Setas grossas: áreas inflamadas

Seta fina, à direita, mostra *cryptococcus noformans*
(identificado por biópsia percutânea)



Radiofrequência para patologia sacroilíaca



Grande nº de anastomoses

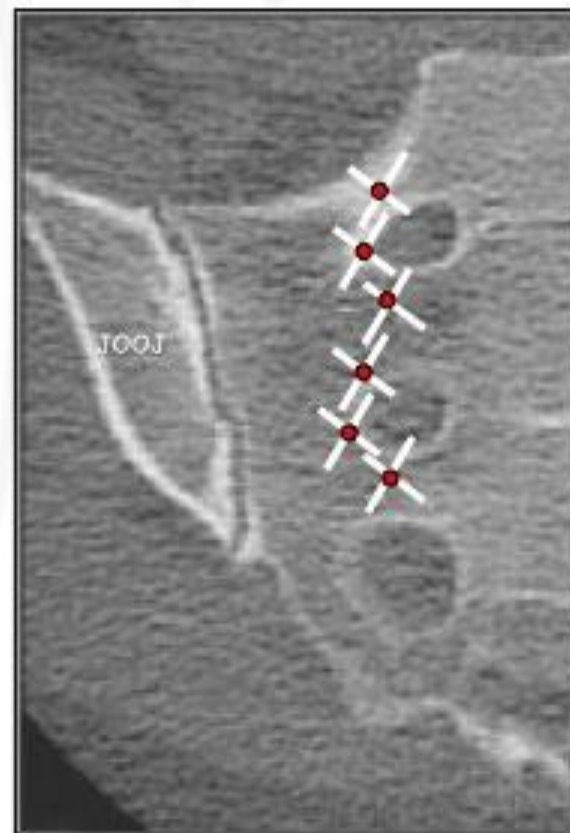
Inervação predominante de S_1 e S_2 .

Ramificação logo após a emergência foraminal.

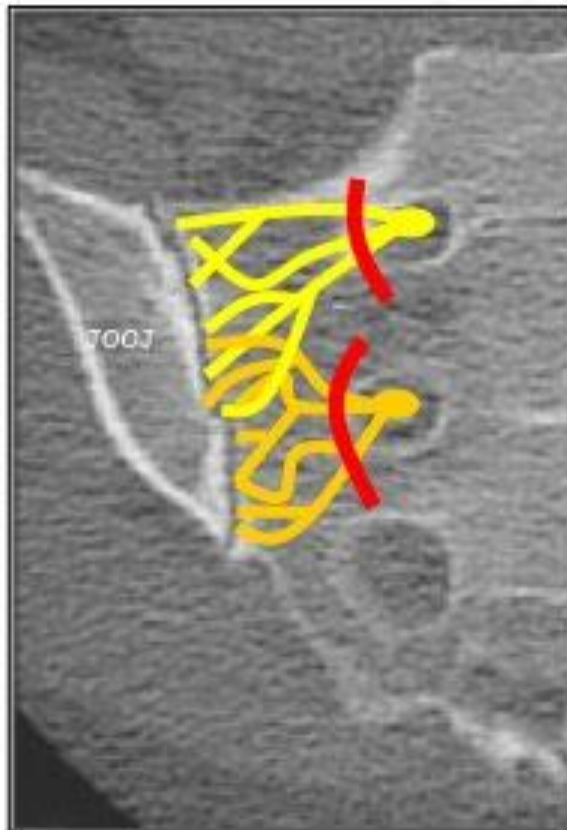
Denervação por aplicação de radiofrequência é feita por interrupção térmica de trajetos prováveis.

Lesão (Rf convencional) ou Modulação (Rf pulsátil).

Guiada por **RADIOSCOPIA** ou **TOMOGRAFIA**



Radiofrequência para patologia sacroilíaca

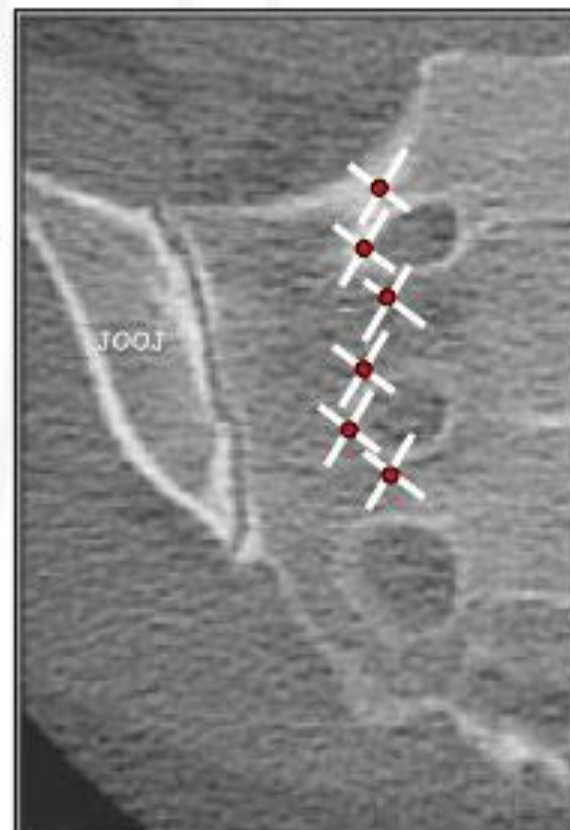


As dores podem não ser aliviadas com o procedimento descrito por Sluiter.

Há apenas a denervação anterior da articulação sacroilíaca.

Para o tratamento anterior o próprio autor sugere, quando necessário, acessar níveis entre L_4 a S_2 .

Estatisticamente S_2 é o alvo anterior mais relacionado com bons resultados.



Radiofrequência para patologia sacroilíaca

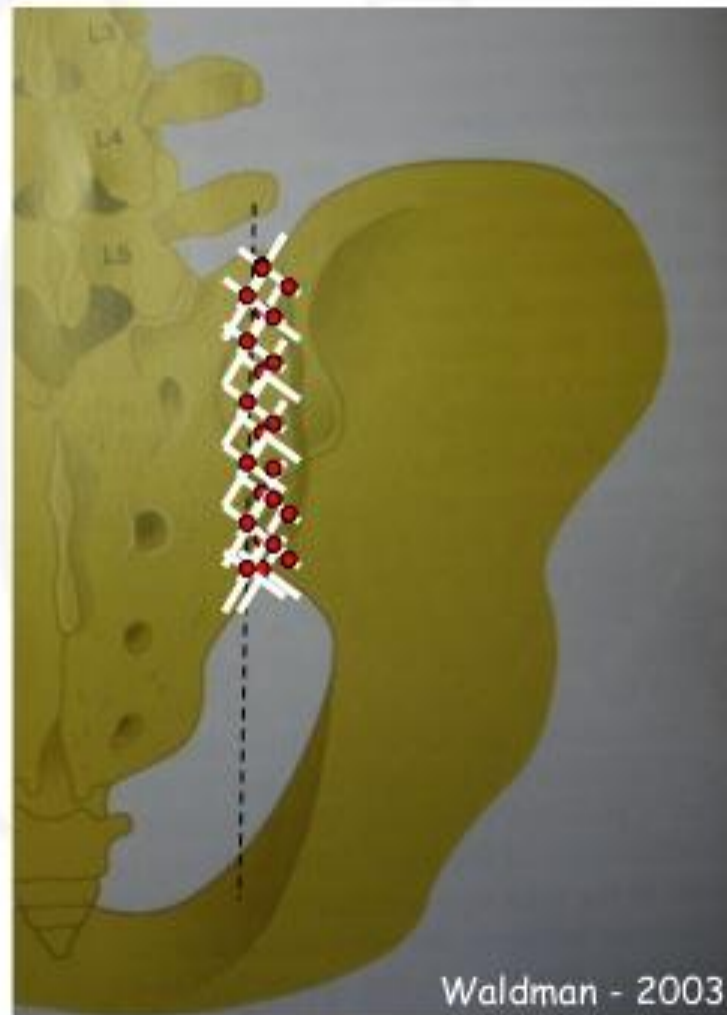
Abordagem apenas posterior.
Guiada por Radioscopia ou Tomografia.

Agulhas de 10cm
Pontas curvas
10mm de exposição

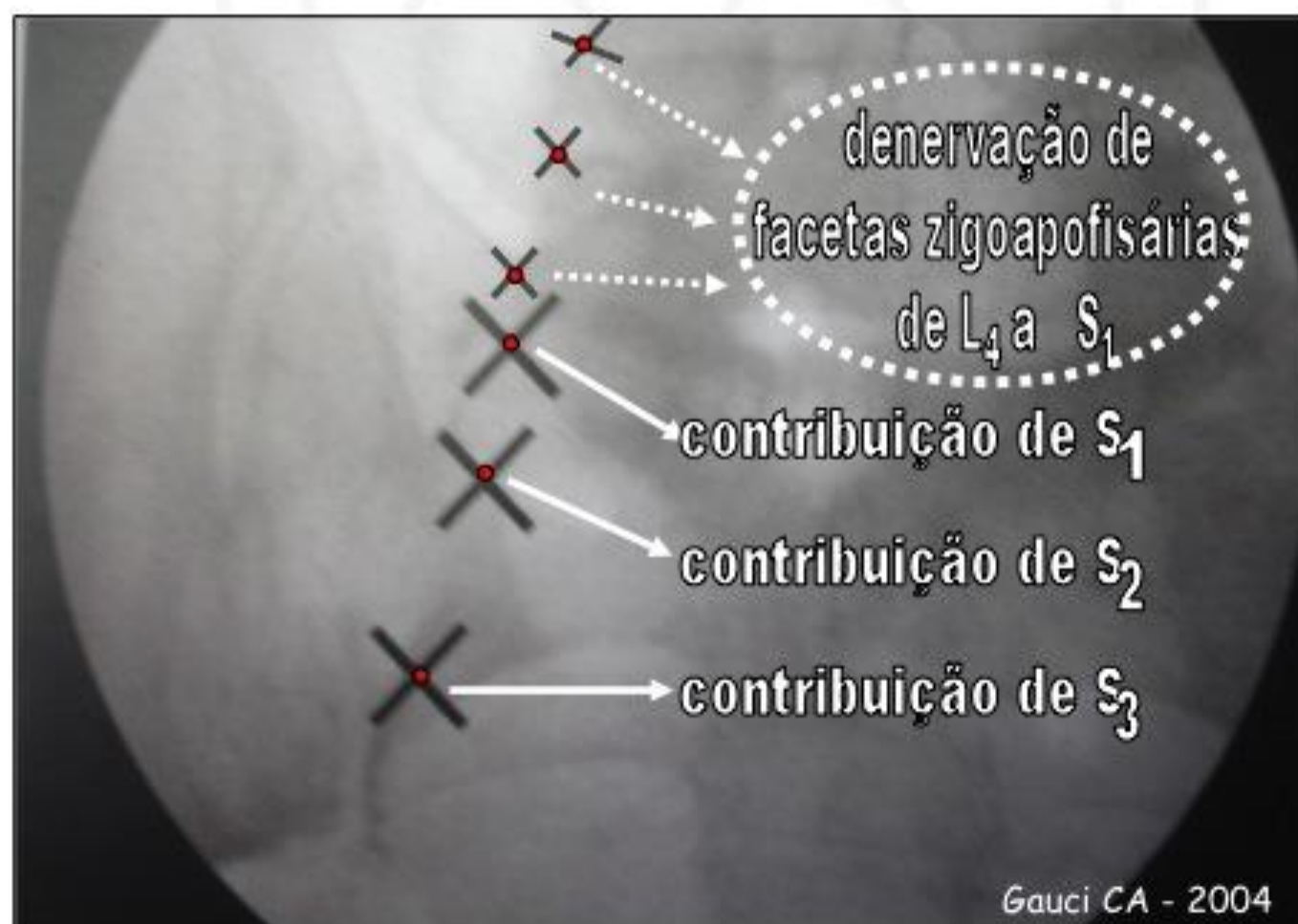
24 a 30 lesões
85°C por 75 segundos

RESULTADOS:

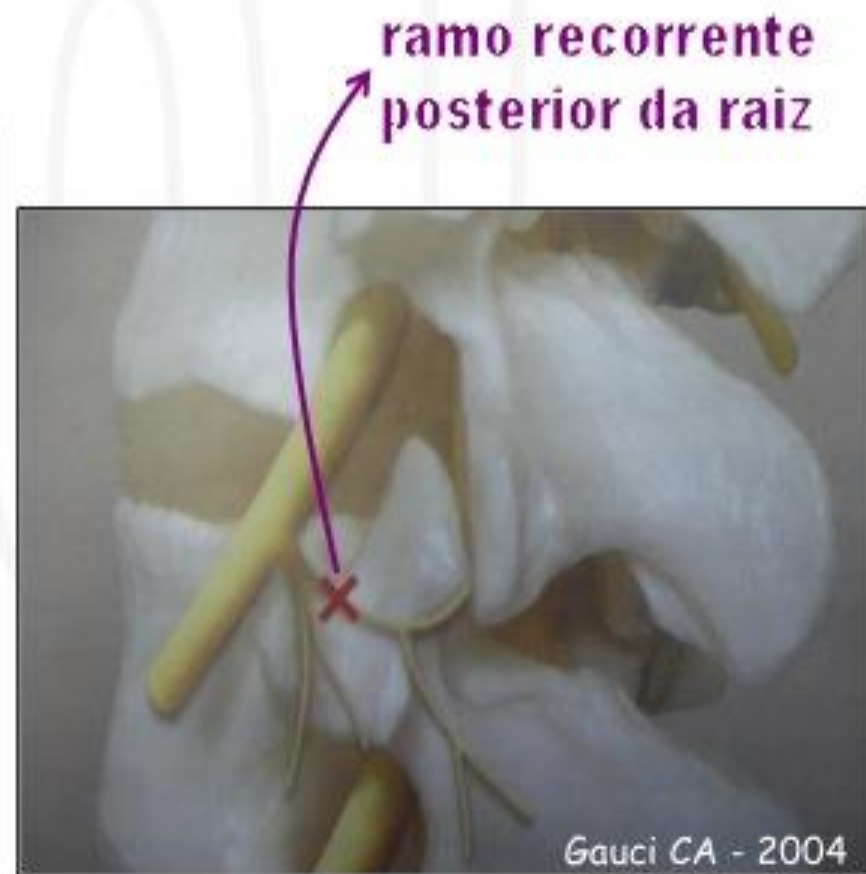
dor pós-operatória
6 a 36 meses
alívio de 33 a 85%
evidência grau II

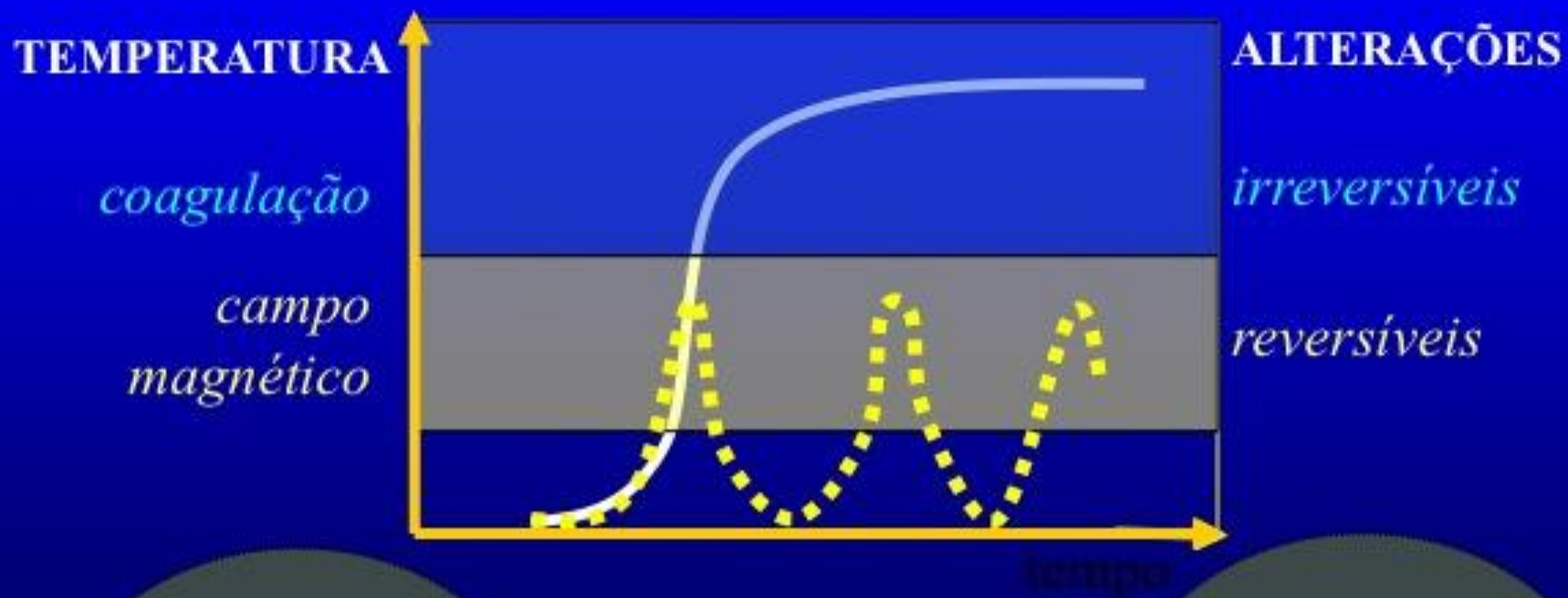


Radiofrequência para patologia sacroilíaca



Radiofrequência para patologia sacroilíaca





Métodos
ablativos

Rf

Radiofrequência
pulsátil

Rfp

Métodos
não ablativos

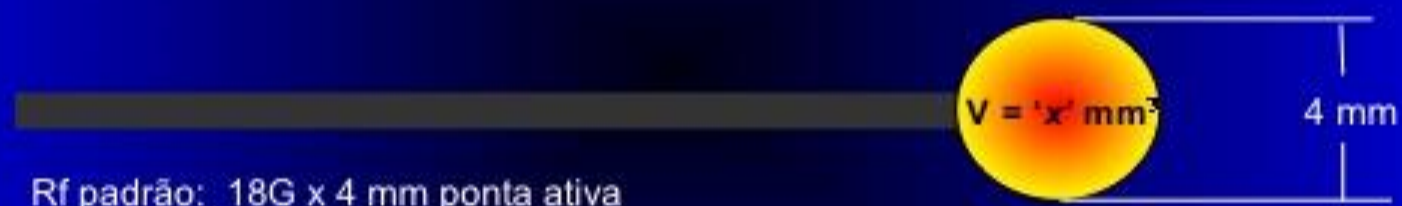
Radiofreqüência para patologia sacroilíaca

Aplicação de Rf. Pulsátil e depois anestésico local (1ml) no gânglio da raiz dorsal da segunda lombar.



Radiofrequência refrigerada

a radiofrequência com refrigeração interna
permite áreas maiores de aquecimento



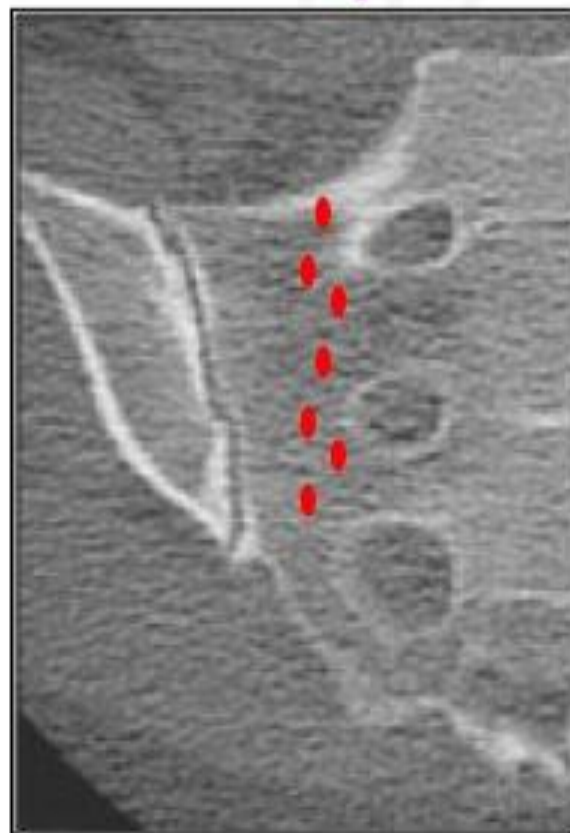
Rf padrão: 18G x 4 mm ponta ativa



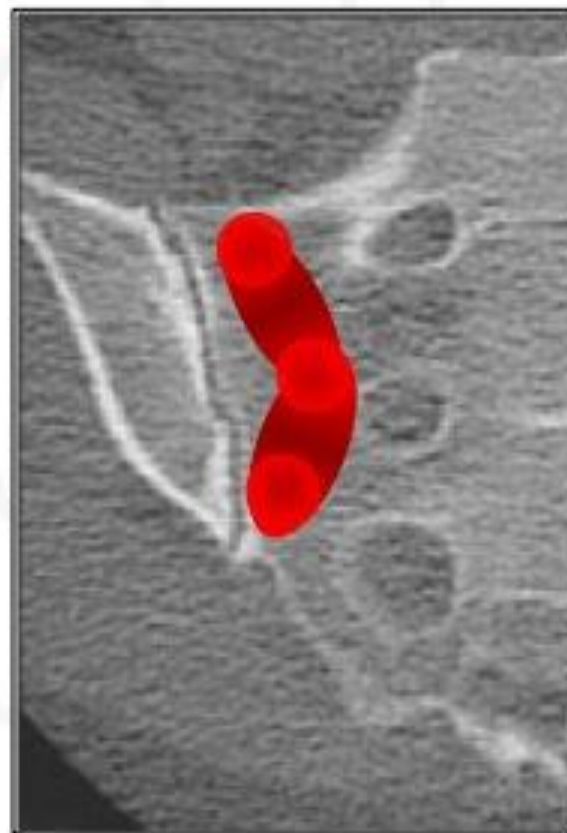
RF refrigerada: 18 G x 4 mm ponta ativa

Radiofrequência para patologia sacroilíaca (refrigerada)

↓ número de punções e lesões



↓ tempo



Radiofreqüência para patologia sacroilíaca

Tendência:

- diagnóstico (clínico/laboratorial)
- tratamento etiológico
- bloqueios (anest. + Rf. pulsátil GRD L)
- denervação de facetas L a S
- denervação de sacroilíaca
(trajetos prováveis de S)

Obrigado pela atenção!

José Oswaldo

joséoswaldo@terra.com.br

